

Tecnologia e a Agropecuária de Porto Velho – Rondônia um Estudo de Caso

Robercy Moreira da Matta Neto¹, Marilsa de Sá Rodrigues Tadeucci², Paulo Cesar Ribeiro Quinteiros³, Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveiraⁿ

¹UNITAU/MGDR, robercymoreira@yahoo.com.br

²UNITAU/MGDR, marilsatadeucci@hotmail.com

³UNITAU/MGDR, quinteiros@gmail.com

ⁿUNITAU/MGDR, edsonaaq@gmail.com

Resumo- O agronegócio é um dos alicerces da economia de uma região, neste escopo a agropecuária tem um papel fundamental por ser um segmento de grande importância para o desenvolvimento do Estado de Rondônia. A devastação de matas para a criação dos rebanhos tem levado as organizações responsáveis pela preservação ambiental a impor normas relativas à conservação ecológica exigindo, desta forma, que o crescimento do setor respeite as normas ambientais sustentáveis e preservacionistas. Segundo dados do Governo do Estado a agropecuária tem crescimento de mais de 30% sem a necessidade de fazer derrubadas, evitando assim a degradação ambiental tudo através de um manejo florestal bem executado, com todas as tecnologias necessárias para um excelente desenvolvimento. O fator mais importante em todo este contexto é o Ecologicamente Correto, que faz com os fazendeiros ganhem diversos incentivos, assim é na SK Agropecuária, local onde este estudo de caso foi desenvolvido objetivando levantar formas de práticas que podem desenvolver a atitude correta e ecológica para aumento do rebanho e desenvolvimento da atividade, sempre com as melhores tecnologias livrando o rebanho das mazelas da atividade.

Palavras-chave: Tecnologia, Agropecuária, Rondônia, Ecologicamente Correto, Desenvolvimento Regional
Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

A atualidade evidencia um prognóstico de mudanças, a economia mundial, bem como a regional vêm demonstrando um caminho para a inovação e conseqüentemente uma reorganização mais ágil.

Por volta dos anos 70 Rondônia recebeu diversos imigrantes, estimulados pela distribuição de terras promovida pelo Governo Federal visando a ocupação da região. Este movimento foi realizado através de projetos de colonização oficial instituído pelo Governo Federal, com a substituição de grandes áreas de matas e seringais nativos pela possibilidade de uma nova situação fundiária.

A pecuária é a atividade do setor primário que mais se expandiu nos últimos anos em Rondônia, especialmente a bovina; hoje satisfazendo plenamente o consumo interno e oferecendo excedentes exportáveis. A pecuária de corte, aliás, evoluiu mais rapidamente do que as outras, junto com a expansão das áreas de pastagem. Já a pecuária de leite se desenvolveu mais nas pequenas e médias propriedades, como fator de agregação de renda aos agricultores tradicionais. Atualmente próximo de 70% do rebanho bovino do Estado encontra-se na pequena propriedade: áreas até 100 hectares.

Nas décadas de 80 e 90, a pecuária continuou a crescer e impulsionou a demanda por serviços ligados ao setor, os produtores da região passaram a realizar o ciclo completo de produção e o abate dos animais passou a ser realizado em frigoríficos instalados no Estado.

No momento atual a cadeia produtiva da bovinocultura de corte de Rondônia passa por um processo de expansão e dinamismo. Neste sentido, estudos sobre o setor são de grande importância para subsidiar as estratégias dos atores pertencentes à cadeia e para os elaboradores de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento econômico de Rondônia.

Vale ressaltar que estudos na abordagem de cadeias produtivas são valiosos mecanismos de informações para a coordenação e intervenção nos sistemas produtivos, bem como para ações de promoção ao desenvolvimento econômico setorial e regional e de desenvolvimento social.

Metodologia

A metodologia utilizada teve como principal finalidade, a obtenção do máximo de informações possíveis sobre a situação da Tecnologia e Agropecuária de Rondônia. Almejou-se uma análise real do panorama atual, utilizando fatores de alto rigor, ao recolher e tratar de todas as

informações aqui distribuídas. Considera-se esta pesquisa como bibliográfica, ou de fontes secundárias.

Referencial Teórico

PLANAFLORO - Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia

Por volta de 1986 o Governo Estadual desejou uma ocupação com critérios mais sustentáveis, corrigindo assim alguns pontos do POLONOROESTE (programa utilizado para povoamento da Região de Rondônia e Mato Grosso), por meio da incorporação da idéia de ordenamento territorial, numa visão de sustentabilidade a longo prazo.

Com a criação do Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia (PLANAFLORO) foi feita a primeira aproximação do Zoneamento Sócio-Econômico-Ecológico do Estado. Em sua origem, o PLANAFLORO teve como intuito modificar falhas de concepção, operacionalização, responsabilidades institucionais e execução do POLONOROESTE. Politicamente, o PLANAFLORO é um plano que atende às solicitações do Governo Estadual em substituir o POLONOROESTE, que estava em processo de encerramento.

O objetivo do PLANAFLORO é a busca do equilíbrio entre o desenvolvimento e preservação do meio ambiente. O Plano foi estabelecido em junho de 1988, mas só foi implantado em dezembro de 1991. De acordo com o zoneamento, a divisão territorial se deu em seis zonas, com as seguintes destinações: zona de intensificação da exploração agropecuária, zona de pequenos produtores em coletividade, zona ribeirinha, zona extrativista, zona de manejo florestal e zona de conservação e preservação, segundo informações de Encontro de Pesquisadores da Amazônia (1996), Diegues (1993) e FIERO (1995).

Para evitar esses desencontros entre os objetivos do INCRA e as propostas do PLANAFLORO, foi firmado por volta de 1995 um convênio entre o INCRA e o Governo do Estado, em que se estabeleceu a importância do cumprimento das diretrizes do zoneamento sócio-econômico-ecológico. Também foi proposta a elaboração prévia de Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e estudos de viabilidade agroflorestal como condições básicas para a implantação de novos projetos de assentamento pelo INCRA.

O convênio compreendia as seguintes medidas: transferências de terras públicas federais da União para o Estado, visando a criação de Unidades de Conservação e avaliação das zonas com o objetivo de checar as grandes propriedades

improdutivas, que poderiam ser passadas ao patrimônio público, para fins de reforma agrária.

As propostas do convênio não foram colocadas em prática, havendo ainda a implantação dos projetos de assentamento de maneira independente das orientações dos organismos do Estado. Outro fato que deve ser ressaltado é a existência da Instrução Normativa nº 3, de 08/09/92, que aceita o desmatamento vinculado à introdução de pastagens artificiais como meio de obtenção da posse da terra.

Bovinocultura

A cadeia produtiva da bovinocultura de corte compreende o conjunto de agentes econômicos e as interações que estabelecem para atender às necessidades dos consumidores por seus produtos e sub-produtos. Compreendem os sistemas produtivos pecuários, fornecedores de serviços, insumos, máquinas e equipamentos (“antes da porteira”); indústrias de abate e processamento, distribuição e comercialização (atacado e varejo), além de consumidores finais de produtos e subprodutos da cadeia (“depois da porteira”), além de todo o aparato tecnológico e institucional (legal, normativo e regulatório); (CASTRO ; HOEFLICH, 2002).

A formulação de estratégia de gestão da competitividade segue a abordagem de Porter (1985 apud Castro ; Hoeflich 2002), onde a vantagem competitiva se dá através da diferenciação ou baixos custos, além do escopo (gama de segmentos de mercado visados pela empresa). Porter(ano) também desenvolveu o conceito de cadeia de valor na empresa, um modelo de análise competitiva e um conjunto de estratégias genéricas, capazes de orientar a formulação de estratégias específicas de competitividade (que envolve produtos com valor agregado ou produtos diferenciados).

A cadeia produtiva da bovinocultura de corte de Rondônia está representada na figura 1. Na etapa “antes da porteira” as indústrias de insumos pecuários não estão presentes no Estado, mas sim estabelecimentos de distribuição e comercialização. Na etapa “dentro da porteira” a pecuária conta com unidades de todas as etapas produtivas: cria, recria e engorda. Os frigoríficos e curtumes são os segmentos industriais presentes no Estado, constituindo a fase “para fora da porteira”.

Nos últimos dez anos o rebanho bovino mundial sofreu poucas alterações no que diz respeito ao número de animais, um certo destaque pode ser direcionado para a China, que cresceu em torno de 17% durante esse período, e para o

Brasil, com um crescimento um pouco acima de 10%. Em alguns importantes países, como os Estados Unidos, verifica-se redução no quantitativo do rebanho bovino. Cumpre destacar o expressivo rebanho da Índia, que a coloca como líder absoluta entre os principais países criadores de gado.

Um indicador relevante da competitividade da pecuária e indústria da carne de um país é a sua participação nas exportações mundiais do produto. As inúmeras exigências dos países compradores, em relação às condições sanitárias e controle de doenças dos animais, constantemente são bem superiores àquelas que devem ser cumpridas no país de origem.

Atualmente, torna-se cada vez mais premente a necessidade de cumprir exigências vinculadas a itens como rastreabilidade, cuidados e alimentação, e armazenamento/transporte e até mesmo religiosidade. Tudo isso estreitamente ligado com uma preocupação ambiental cada vez maior por parte dos países compradores.

Bovinocultura de corte no Brasil

A cadeia produtiva da bovinocultura de corte brasileira assume contornos extremamente relevantes no que se refere à geração de emprego e renda e no volume de exportações de carnes e couros e derivados. As atividades econômicas mais representativas dos principais elos da cadeia produtiva da bovinocultura de corte, apresenta um total de 178.142 estabelecimentos e 847.298 empregados no Brasil.

Estas informações foram extraídas da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), do Ministério do Trabalho e Emprego. Vale ressaltar que o fato da RAIS contemplar em seu banco de dados apenas as empresas formais, constitui-se em uma limitação no que diz respeito ao perfil econômico de determinados setores produtivos, o que é especialmente verdadeiro para as atividades agropecuárias, em particular quanto à criação de bovinos e produção mista (lavoura e pecuária), onde a maioria absoluta dos estabelecimentos são informais, da mesma forma quanto as relações trabalhistas que são baseadas na informalidade.

Pecuária de corte em Rondônia

A política de ocupação do Estado de Rondônia, verificada predominantemente nas décadas de 70 e 80, ocorreu com a distribuição de terras promovida pelo Governo Federal. A ocupação deu-se fundamentalmente em torno da rodovia BR – 364. No caso da pecuária de corte a região Sul do Estado presenciou o maior desenvolvimento de propriedades de médio e grande porte.

Pelos dados secundários mais recentes o Estado de Rondônia conta com 1,5 milhão de habitantes (projeções do IBGE para 2005), com cerca de 50% da população concentrada nas regiões de Porto Velho e Ji-Paraná.

Do início da colonização para os dias atuais a pecuária de corte está apresentando uma evolução constante e acima da média nacional. Aliás, em Rondônia, diversos segmentos da agroindústria ligados à atividade da pecuária de corte apresentam uma evolução expressiva nos últimos anos, como os frigoríficos e curtumes.

Entretanto, a expressiva quantidade de pequenas propriedades que se dedicam à criação de bovinos para a pecuária de corte, e que não constam das informações estatísticas da RAIS, é um gargalo que se buscou solucionar com as informações disponibilizadas pela IDARON, e que reúnem um conjunto bem mais representativo dos estabelecimentos produtores de bovinos de corte.

Segundo informações extraídas da IDARON, o Estado de Rondônia conta com 80.831 propriedades atuando nas atividades pecuárias, sendo que 20,7% localiza-se na região de Ariquemes e 22,8% na região de Ji-Paraná.

Com base nestes dados e outros ademais percebe-se que as exportações de carne bovina do Estado de Rondônia começaram a apresentar valores significativos a partir do começo da década atual e passou a crescer significativamente a partir de 2004. É interessante verificar a dependência que os frigoríficos exportadores possuem de países que importam grandes quantidades de carne, como o Egito até 2005 e a Rússia no ano de 2006.

Sistema de Tecnologia na Bovinocultura

Um sistema de inovação atuante na geração e adaptação de tecnologias é imprescindível ao aumento de produtividade, melhoria da qualidade e redução dos custos da bovinocultura. Para isto os produtores necessitam ter acesso aos resultados de pesquisas promovidas por instituições públicas e particulares.

Pelas informações dos participantes dos painéis regionais, a pesquisa realizada pela EMBRAPA está somente no âmbito da bovinocultura de leite. A EMBRAPA, em Rondônia, não tem a pecuária de corte como uma de suas prioridades e também está limitada por falta de pessoal e recursos financeiros para pesquisas.

O trabalho entre universidades e os produtores é ainda muito limitado. Entre as pesquisas destinadas ao setor destacam-se aquelas realizadas por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) em parceria com alguns produtores, que são: metodologias de combate

aos carrapatos, manejo e recuperação de pastagem, manejo de conservação de solos e melhoramento genético. Entretanto, há uma reclamação generalizada de que os resultados das pesquisas não chegam efetivamente ao produtor.

Entre as áreas mais debilitadas do setor na questão tecnológica e que os pecuaristas consideram muito importantes, destacam-se aquelas relativas a alimentação animal, às pastagens, às doenças reprodutivas e ao controle da cigarrinha. A mineralização do rebanho também é lembrada, em menor grau de importância.

Ainda em fatores tecnológicos podem-se citar os Registros Genealógicos, muitos utilizados em raças Zebuínas, e que este se realiza em duas fases. Em primeiro lugar, por ocasião da realização dos acasalamentos, são feitas à ABCz a comunicação se o acasalamento foi realizado por inseminação artificial ou por touro (em monta controlada) e posteriormente a comunicação do nascimento dos bezerros, o que assegura um registro provisório aos produtos, denominado registro genealógico de nascimento.

Conclusão

A pecuária de corte de Rondônia apresenta algumas potencialidades interessantes para o desenvolvimento da cadeia produtiva como um todo, como o crescimento do rebanho bovino, considerado o que apresenta o maior crescimento relativo em todo o país. Contribuem para este crescimento o clima e solo propício para a atividade pecuária, a tradição e empreendedorismo dos pecuaristas.

O abate e processamento de carne e o curtimento de peles bovinas também apresentam crescimento relevante de plantas industriais sendo instaladas no Estado, em que pese uma determinada redução de abatedouros e frigoríficos no ano de 2005. Entretanto, a investigação segmentada nos elos da cadeia produtiva, e a análise dos impactos sistêmicos que determinados gargalos proporcionam ao sistema produtivo como um todo permite que sejam feitas algumas considerações acerca da situação atual da cadeia produtiva.

Na pecuária observa-se que os produtores dos sistemas A e B possuem um perfil caracterizado por uma estrutura com suporte familiar, ou seja, o proprietário e os filhos, e apresentam uma série de pontos passíveis de melhorias no que se refere aos seguintes aspectos: Gestão da propriedade rural, principalmente no que se refere aos aspectos contábeis, de custos e formação de preços.

Assistência técnica e tecnologia: os produtores dos sistemas A e B apresentam uma alta

demanda de assistência da EMATER-RO, entretanto, esse não se configura como um segmento que se encontra nas prioridades da instituição. O potencial de informação tecnológica proveniente da EMBRAPA também deveria ser passível de um enfoque maior para a pecuária de corte.

Referências

ABCz. O zebu no Brasil. Associação Brasileira de Criadores de zebu, 2006. Acesso 15 de julho de 2006. Disponível em: www.abcz.org.br.

ANUALPEC Anuário da pecuária, anos 1997, 2005 e 2006. FNP Consultoria & Comércio.

BRASIL. Ministério da Agricultura e

Abastecimento. Secretaria de Sanidade Animal Programa nacional de controle e erradicação da brucelose e da tuberculose (PNCEBT) Brasília, 2000.

CNPC. Confederação Nacional Pecuária de Corte. Disponível em <http://www.cnpc.org.br/site/>.

DIPOA. Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal. Disponível em <http://www.agricultura.gov.br/sda/dipoa/index.htm>.

EMBRAPA, 2001b. Sistema Semi-Intensivo de Produção de Carne de Bovinos Nelores no Centro-Oeste do Brasil. EMBRAPA, 2001b.

EMBRAPA, 2006. 500 perguntas, 500 respostas.

EMBRAPA Gado de Corte, 2006.

IDARON. Decreto 8968,31/01,2000. IDARON, 2000.

IEL, CNA, SEBRAE. BATALHA, M. O. (Coord.). Estudo sobre a eficiência econômica e competitividade da cadeia agroindustrial da pecuária de corte no Brasil. Brasília: IEL: CNA: SEBRAE,2000.

FIERO; SEBRAE/RO. **Rondônia: perfil socioeconômico industrial**. Porto Velho, 2003. 422p.: Il.

FIERO. Federação das Indústrias do Estado de Rondônia. **Perfil dos setores produtivos de Rondônia**. Porto Velho: SENAI/IEL, 2005. 169p.